



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 07, pp. 57153-57159, July, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22404.07.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O IDOSO NA COVID-19

Milka Honorato de Moraes\*, João Aires da Silva Junior, Erivan Elias Silva de Almeida, Gisela Daleva Costa, Nicololy Aguiar, Hedrielly Henrique Fontouras Veras, Regiane Cristina Neto Okochi, Denise Soares, Cláudia Nery and Naiana Mota Buges

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 11<sup>th</sup> April, 2022

Received in revised form

14<sup>th</sup> May, 2022

Accepted 20<sup>th</sup> June, 2022

Published online 25<sup>th</sup> July, 2022

#### Key Words:

Idoso, COVID-19, Enfermagem.

#### \*Corresponding author:

Milka Honorato de Moraes

### ABSTRACT

**Introdução:** A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que tem como espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Objetivo: investigar na literatura quais as orientações os profissionais de saúde devem realizar para a melhoria do cuidado domiciliar da pessoa idosa no contexto da pandemia de COVID-19. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados que compõem a Biblioteca Virtual em Saúde: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados na busca foram: infecções por coronavírus, idoso, família, cuidadores, educação em saúde e pessoal da saúde. Na estratégia de busca foram utilizados os operadores booleanos AND e OR. Resultados: Foram inseridos 10 artigos nesta revisão. Foi verificado que 86,6% da população idosa entende a forma de transmissão da doença COVID-19, 90,8% entendem os sinais e sintomas, os idosos conheciam pelo menos quatro medidas preventivas da COVID-19. Os artigos inseridos nesta revisão abordaram a temática orientação de forma ampliada, considerando os vários *locus* de convivência do idoso, conforme observado no quadro 1. Incluíram: a contextualização da situação do idoso no cenário da pandemia de COVID-19; ocorrência, mortalidade e morbidade neste grupo; os fatores associados ao conhecimento das medidas preventivas; monitoramento telefônico de sinais e sintomas; aumento de quedas nos domicílios; reinvenção de práticas de lazer para idosos focado em atividades físicas e manuais; os reflexos da pandemia na saúde mental dos idosos e necessidade de estabelecimento de protocolos para orientação de medidas de segurança em instituições de longa permanência. Conclusão: As orientações direcionadas as pessoas idosas devem incluir os idosos e seus familiares, contemplando todas as suas especificidades. Devem voltar-se para as medidas de prevenção da COVID-19, como higiene de mãos, distanciamento social, uso de máscara, limpeza de superfícies. Mas também, precisam ter foco na prevenção de quedas nos domicílios, saúde mental dos idosos e desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento do distanciamento social.

Copyright © 2022, Milka Honorato de Moraes et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Milka Honorato de Moraes, João Aires da Silva Junior, Erivan Elias Silva de Almeida, Gisela Daleva Costa, Nicololy Aguiar et al. "Práticas de enfermagem na educação em saúde para o idoso na covid-19", *International Journal of Development Research*, 12, (06), 57153-57159.

## INTRODUCTION

Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Poucos os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como por exemplo o MERS-CoV e SARS-CoV. Há pouco tempo, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China. Este vírus foi disseminado e transmitido para todos os países do mundo em pouco tempo, causando uma pandemia de COVID-19 (BRASIL, 2021).

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que tem como espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves (MACINKO *et al.*, 2020). Em outubro de 2021, o Brasil registrou 20.758.597 casos e 602.099 óbitos (Coronavírus Brasil. Painel coronavírus. <https://covid.saude.gov.br/>, acessado em 14/outubro/2021). Os estudos têm mostrado que a infecção pelo SARS-CoV-2 é alta, apontando que a taxa de mortalidade de idosos acima de 80 anos é maior que 15%. Essa condição é considerada de alto risco de infecção porque envolve principalmente idosos, alguns dos quais sofrem de comorbidades crônicas e têm dificuldades na vida diária; contato frequente entre

cuidadores, profissional e visitante e aglomerados coexistem (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020). As medidas de prevenção e controle da disseminação do vírus foram direcionadas a toda a população, mas enfatizadas para a população idosa, devido ao alto risco de desenvolvimento de formas graves da doença nesta população. Houve um direcionamento de ações e estratégias de distanciamento social especificamente para esse grupo. Como exemplo, pode-se destacar o emblemático caso brasileiro do “carro do cata véio”, que demonstra a dificuldade dos idosos cumprirem o distanciamento social. Estas situações também afetaram as relações familiares, causando um conflito entre as gerações, sobretudo devido às medidas adotadas pelos familiares para exigir dos idosos o distanciamento social (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020). Idosos que vivem sozinhos são considerados mais vulneráveis e carecem de suporte social diante das dificuldades, necessidades de novos conhecimentos e adoção de novos hábitos, como os demandados para a prevenção da COVID-19. A forma saudável de obter informações depende do ambiente em que o idoso está inserido. Neste contexto, o conhecimento sobre as medidas preventivas da COVID-19 é um dos principais fatores para prevenir a infecção e a disseminação do novo coronavírus (TAVARES *et al.*, 2020). Desta forma, no momento de enfrentamento à COVID-19 e diante de todos os desafios que esta pandemia tem provocado na sociedade, é importante desenvolver orientações específicas para o cuidado domiciliar dos idosos como foco na manutenção de sua saúde. Assim, busca-se com este estudo investigar quais as orientações os profissionais de saúde devem realizar com foco na melhoria do cuidado domiciliar da pessoa idosa no contexto da pandemia de COVID-19.

## RESULTADOS

Foram incluídos no estudo 25 artigos, conforme demonstrado na figura 1. Entre os dados relevantes encontrados na literatura científica destacam-se: (86,6%) da população idosa entende a forma de transmissão da doença COVID-19, (90,8%) entendem os sinais e sintomas. Segundo os estudos, os idosos conheciam pelo menos quatro medidas preventivas da COVID-19 (TAVARES; OLIVEIRA; MARCHIORI; GUIMARÃES; SANTANA, 2020). Após o início do distanciamento social, 85,7% saíram do domicílio e realizaram, em média, três medidas preventivas, sendo mais frequente o uso de máscaras (99,0%).



Um total de (96,3%) da população idosa está familiarizada com a COVID-19 e a mais comum e frequente fonte de informação é a TV (96,6%); seguido pelo rádio (28,6%); membros familiares (25,2%); amigos (15,1%); a internet (10,9%) (TAVARES; OLIVEIRA; MARCHIORI; GUIMARÃES; SANTANA, 2020). O menor conhecimento sobre as medidas preventivas da COVID-19 associou-

se ao sexo masculino ( $p=0,001$ ), faixa etária de 80 anos ou mais ( $p=0,045$ ) e menor escolaridade ( $p=0,010$ ) e também um baixo nível educacional afeta negativamente o comportamento de auto cuidado (TAVARES; OLIVEIRA; MARCHIORI; GUIMARÃES; SANTANA, 2020). Outro artigo identificou que os idosos com comorbidades pensam na possibilidade de ser infectado pelo novo coronavírus, concordam mais com as medidas de distanciamento social e se informam mais (SOUZA, *et al.*; 2021). Os artigos inseridos nesta revisão abordaram a temática orientação de forma ampliada, considerando os vários *locus* de convivência do idoso, conforme observado no quadro 1. Incluíram: a contextualização da situação do idoso no cenário da pandemia de COVID-19; ocorrência, mortalidade e morbidade neste grupo; os fatores associados ao conhecimento das medidas preventivas; monitoramento telefônico de sinais e sintomas; aumento de quedas nos domicílios; reinvenção de práticas de lazer para idosos focado em atividades físicas e manuais; os reflexos da pandemia na saúde mental dos idosos e necessidade de estabelecimento de protocolos para orientação de medidas de segurança em instituições de longa permanência.

## DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19, impôs a necessidade das pessoas idosas permanecerem em casa, pois este grupo se mostra um dos mais susceptíveis ao adoecimento e ao desenvolvimento de formas graves da doença, podendo em casos mais graves levar ao óbito. Isto levou a população idosa e conseqüentemente seus familiares a uma mudança significativa em seu meio ambiente e estilo de vida. Concomitante, surge a necessidade em buscar promover educação em saúde e melhoria da qualidade de vida devido à situação imposta pelo COVID-19. Foram identificados na literatura científica alguns fatores relacionados a permanência do idoso no domicílio, como o favorecimento ambiental para queda no domicílio devido ao aumento do tempo que a população idosa permanece em casa, o sentimento de medo diante das atividades da vida diária e a drástica mudança nos comportamentos do núcleo familiar central. Destaca-se também o crescimento da insuficiência respiratória não classificada e dos óbitos por causa mal definida. Quanto às características sociodemográficas, verificou-se aumento maior do adoecimento por COVID-19 entre homens, raça/cor negra, viúvos e baixa escolaridade. Cerca de 80% dos indivíduos da amostra apresentaram pelo menos alguma das morbidades avaliadas, o que representa cerca de 34 milhões de indivíduos; a multimorbidade foi referida por 52% da população em estudo, com maior proporção nas regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul (ROMERO; MUZY; CASTANHEIRA; MARQUES; SOUZA, 2020).

Doenças cardiovasculares e obesidade foram as condições crônicas mais frequentes. Em consequência a essa mudança de permanência de tempo no núcleo familiar os óbitos domiciliares aumentaram, sendo que as principais causas de mortalidade não foram alteradas (ROMERO; MUZY; CASTANHEIRA; MARQUES; SOUZA, 2020). Em relação a educação em saúde dessa população idosa a maioria entende a forma de transmissão da COVID-19 (86,6%), os sinais e sintomas (90,8%). Os idosos conheciam, em média, quatro medidas preventivas da COVID-19. Após o início do distanciamento social, 85,7% saíram do domicílio e realizaram, em média, três medidas preventivas, sendo mais frequente o uso de máscaras (99,0%). Um total de (96,3%) da população idosa está familiarizada com a COVID-19 e a mais comum e frequente fonte de informação é a TV (96,6%); seguido pelo rádio (28,6%); membros familiares (25,2%); amigos (15,1%); a internet (10,9%) (TAVARES; OLIVEIRA; MARCHIORI; GUIMARÃES; SANTANA, 2020). O menor conhecimento sobre as medidas preventivas da COVID-19 associou-se ao sexo masculino ( $p=0,001$ ), faixa etária de 80 anos ou mais ( $p=0,045$ ) e menor escolaridade ( $p=0,010$ ) e também um baixo nível educacional afeta negativamente o comportamento de auto cuidado. E um estudo conduzido em uma cidade de Minas Gerais verificou que a maioria dos indivíduos idosos no grupo que vivem sozinhos eram mulheres e essa predominância é explicada pela alta expectativa de vida entre as mulheres em comparação aos homens

**Quadro 1. Descrição da síntese dos artigos incluídos nesta revisão quanto a referência, objetivo, método, resultado e conclusão.**

<b>Referência</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Resultado</b>	<b>Conclusão</b>
<p>Santos JC, Arreguy-Senna C, Pinto PF, Paiva EP, Parreira PMSD, Brandão MAG Queda domiciliar de idosos: implicações de estressores e representações no contexto da COVID-19 Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp): e 20200221doi: <a href="https://doi.org/10.1590/1447.2021.20200221">https://doi.org/10.1590/1447.2021.20200221</a></p> <p>Souza, Zilmar Augusto de <i>et al.</i> Fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com comorbidades. Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. spe [..Acessado 31 de agosto de2021], e20200495. Disponível em: &lt;<a href="https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0495">https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0495</a>&gt;. Epub 28 de abril de 2021. ISSN 2177-9465. <a href="https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0495">https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0495</a></p> <p>Pereira-Ávila, Fernanda Maria Vieira <i>et al.</i> FACTORS ASSOCIATED WITH SYMPTOMS OF DEPRESSION AMONG OLDER ADULTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC. Texto &amp; Contexto - Enfermagem [online]. 2021, v. 30 [acessado 31 agosto 2021], e20200380. Disponível em: &lt;<a href="https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0380">https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0380</a>&gt;. Epub 23 Abr 2021. ISSN 1980-265X. <a href="https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0380">https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0380</a>.</p> <p>Romero, Dalia Elena <i>et al.</i> Mortalidade domiciliar de idosos no município do Rio de Janeiro durante a pandemia de Coronavírus, 2020. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2021, v. 24, n. 1 [Acessado 31 Agosto 2021] , e200316. Disponível em: &lt;<a href="https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.200316">https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.200316</a>&gt;. Epub 30 Jun 2021. ISSN 1981-2256. <a href="https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.200316">https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.200316</a>.</p>	<p>Descrever condições pessoais e estrutura domiciliar que predispõe a pessoa idosa ao risco de queda, na perspectiva de estressores de Neuman; descrever os conteúdos, a estrutura e a origem das representações sociais sobre queda no domicílio por pessoas idosas; e conjecturar as implicações destas evidências empíricas sobre o cotidiano de idosos no contexto da pandemia ocasionada pelo COVID-19</p> <p>Identificar fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com e sem comorbidades.</p> <p>Identificar os fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia do COVID-19.</p> <p>Analisar os óbitos ocorridos no município do Rio de Janeiro (RJ, Brasil) segundo local de ocorrência, faixa etária, causa e características sociodemográficas no contexto da pandemia de COVID-19.</p>	<p>Método misto com triangulação convergente (Janeiro-Julho/2017), delineamento qualitativo (abordagens estrutural e processual da Teoria das Representações Sociais) e quantitativo (seccional) abordando idosos (≥65 anos)</p> <p>Estudo descritivo, transversal, com pessoas idosas (n=569), entre 60 e 80 anos, com ou sem comorbidades, nas cinco regiões do Brasil. Coleta de dados com questionário virtual e análise com base na estatística descritiva e inferencial.</p> <p>Estudo transversal, desenvolvido em todas as regiões do Brasil, por formulário eletrônico entre idosos com 60 anos ou mais. Os dados foram coletados no período de 17 de abril até 15 de maio de 2020. Utilizou-se medidas de tendência central e de dispersão. Para a comparação das médias, aplicou-se o Teste t de Student e a Análise de Variância, considerando p≤0,05. Para a associação de fatores adotou-se qui-quadrado com as análises bivariadas e a regressão logística.</p> <p>Calculou-se a distribuição da mortalidade por local de ocorrência, faixa etária e causa. O “excesso de mortalidade” foi analisado pela comparação das médias mensais dos óbitos por local de ocorrência, causas e características sociodemográficas nos meses de abril a junho dos anos 2017, 2018 e 2019, com aqueles ocorridos nos mesmos meses de 2020.</p>	<p>Identificaram-se fatores ambientais para queda no domicílio, medo diante das atividades de vida diária e perda da acuidade visual. Sentimentos e comportamentos mencionados no possível núcleo central justificaram modulação de comportamentos. Categorias de análise: 1) Representação da (in) adaptabilidade do ambiente domiciliar2) Representação e superação de limitações advindas das fragilidades.</p> <p>Os resultados mostram que 351, (61,68%), referem comorbidade. Houve associação significativa entre os grupos nas variáveis: faixa etária (p=0,017), realizar alguma atividade laboral (p≤0,001), pensamento da possibilidade de ser infectado pelo novo coronavírus (p≤0,001), concordar com medidas de prevenção adotadas para o distanciamento social (p≤0,001), se informar por outro meio de comunicação além da televisão (p≤0,001).</p> <p>Participaram do estudo 900 (100,0%) idosos. O escore geral para sintomas de depressão foi de 3,8 (DP=4,4), 818 (91,9%) apresentaram sintomas mínimos. As mulheres (p&lt;0,01) apresentam mais sintomas que os homens. A variável renda é fator preditor de sintomas depressivos (OR= 0,56; IC: 0,34-0,91;p= 0,020).</p> <p>Os óbitos domiciliares aumentaram quando comparada com a média no triênio anterior. As principais causas de mortalidade não foram alteradas, mas tiveram aumentos relevantes. Destaca-se o crescimento da insuficiência respiratória não classificada e dos óbitos por causa mal definida. Quanto às características sociodemográficas, verificou-se aumento maior entre homens, raça/cor negra, viúvos e baixa escolaridade.</p>	<p>Foi possível produzir conjecturas sustentadas nas evidências empíricas na situação atual na dinâmica da pandemia</p> <p>Os idosos com comorbidades pensam na possibilidade de ser infectado pelo novo coronavírus, concordam mais com as medidas de distanciamento social e se informam mais. Nesse sentido, indica-se a realização de pesquisas com ênfase nos idosos sem comorbidade, para direcionar melhor os cuidados de saúde em tempos de pandemias.</p> <p>Os principais fatores associados aos sintomas de depressão foram sexo, renda, escolaridade e os idosos que têm ocupações que os expõem à COVID-19 apresentaram os maiores escores de depressão.</p> <p>O aumento da mortalidade domiciliar encontrado no município do Rio de Janeiro pode estar associado a efeitos da pandemia de Covid-19. Além disso, o aumento de mortes com causa básica mal definida pode estar associado à pandemia de COVID-19 em razão da falta de testes e dificuldade de acesso a serviços de saúde. A maior vulnerabilidade dos idosos é conhecida, porém estudos adicionais são importantes para entender os diferenciais de sexo e estado civil. A ligação entre raça/cor negra e menor nível de escolaridade e maior chance de mortalidade domiciliar ocorre em razão de uma sobreposição de riscos durante a vida, que leva pessoas nesses grupos à maior vulnerabilidade.</p>

.....Continue

<p>Nunes, Bruno Pereira <i>et al.</i> Multimorbidade e população em risco para COVID-19 grave no Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2020, v. 36, n. 12 [Acessado 31 Agosto 2021], e00129620. Disponível em: &lt;<a href="https://doi.org/10.1590/0102-311X00129620">https://doi.org/10.1590/0102-311X00129620</a>&gt;. Epub 20 Nov 2020. ISSN 1678-</p>	<p>Medir a ocorrência de multimorbidade e estimar o número de indivíduos na população brasileira com 50 anos ou mais em risco para COVID-19 grave.</p>	<p>Estudo transversal de base nacional. Foram utilizados os resultados da linha de base do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI- Brasil), conduzido entre os anos de 2015 e 2016, em 70 municípios localizados nas cinco macrorregiões do Brasil. A amostra delimitada é representativa da população brasileira com</p>	<p>Cerca de 80% dos indivíduos da amostra apresentaram pelo menos alguma das morbidades avaliadas, o que representa cerca de 34 milhões de indivíduos; a multimorbidade foi referida por 52% da população em estudo, com maior proporção</p>	<p>O número de pessoas com 50 anos ou mais que apresentam morbidades de risco para COVID-19 grave é elevado tanto em termos relativos quanto absolutos. A estimativa apresentada é importante para planejar as estratégias de monitoramento das pessoas com</p>
<p>Fhon, Jack Roberto Silva <i>et al.</i> Hospital care for elderly COVID-19 patients* * This article refers to the call "COVID-19 in the Global Health Context". Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2020, v. 28 [Acessado 31 Agosto 2021], e3396. Disponível em: &lt;<a href="https://doi.org/10.1590/1518-8345.4649.3396">https://doi.org/10.1590/1518-8345.4649.3396</a>&gt;. Epub 06 Nov 2020. ISSN 1518-8345. <a href="https://doi.org/10.1590/1518-8345.4649.3396">https://doi.org/10.1590/1518-8345.4649.3396</a>.</p>	<p>Analisar as matérias jornalísticas sobre o atendimento hospitalar aos idosos com COVID-19 nos veículos de comunicação onlin e.</p>	<p>Pesquisa documental, retrospectiva, descritiva e exploratória. Os dados foram coletados de matérias publicadas em websites de acesso livre de 12 jornais dos seguintes países: Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Itália e Portugal.</p>	<p>Do total de 4.220 matérias jornalísticas identificadas a esse respeito, 101 foram selecionadas após aplicação dos critérios de inclusão, a maioria proveniente da Itália. A análise dos dados revelou três categorias temáticas: O atendimento ao paciente com COVID-19 no sistema de saúde; Processo de trabalho da equipe de saúde e sua preocupação com o contágio; e Dilema ético no atendimento ao idoso durante a internação hospitalar.</p>	<p>A pandemia da COVID-19 se apresentou de forma rápida e foi bastante noticiada em todos os países. É necessário que os sistemas de saúde se reorganizem para o atendimento à população mundial, sobretudo ao idoso, considerando suas fragilidades e também ausência de capacitação profissional prévia para oferecer assistência a essa população.</p>
<p>Tavares, Darlene Mara dos Santos <i>et al.</i> Elderly individuals living by themselves: knowledge and measures to prevent the novel coronavirus* * This article refers to the call "COVID-19 in the Global Health Context". Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2020, v. 28 [Acessado 31 Agosto 2021], e3383. Disponível em: &lt;<a href="https://doi.org/10.1590/1518-8345.4675.3383">https://doi.org/10.1590/1518-8345.4675.3383</a>&gt;. Epub 06 Nov 2020. ISSN 1518-8345. <a href="https://doi.org/10.1590/1518-8345.4675.3383">https://doi.org/10.1590/1518-8345.4675.3383</a>.</p>	<p>Descrever a ocorrência da COVID-19 e o local de atendimento entre idosos que moram sozinhos; identificar o conhecimento dos idosos sobre a transmissão, sinais e sintomas e medidas preventivas da COVID-19 e verificar os fatores associados ao menor conhecimento das medidas preventivas segundo variáveis sociodemográficas e clínicas.</p>	<p>Inquérito telefônico e transversal desenvolvido com 123 idosos que moram sozinhos na Macrorregião de Saúde do Triângulo Sul no Estado de Minas Gerais. Realizaram-se análises: descritiva, bivariada e regressão linear múltipla (<math>p &lt; 0,05</math>).</p>	<p>A maioria dos idosos não apresentou sinais e sintomas da COVID-19 (97,5%), conhecia sua forma de transmissão (86,6%) e os sinais e sintomas (90,8%). Os idosos conheciam, em média, quatro medidas preventivas da COVID-19. Após o início do distanciamento social, 85,7% saíram do domicílio e realizaram, em média, três medidas preventivas, sendo mais frequente o uso de máscaras (99,0%). O menor conhecimento sobre as medidas preventivas da COVID-19 associou-se ao sexo masculino (<math>p=0,001</math>), faixa etária de 80 anos ou mais (<math>p=0,045</math>) e menor escolaridade (<math>p=0,010</math>).</p>	<p>Os idosos possuíam conhecimento sobre a COVID-19, porém, não realizavam todas as medidas preventivas. Além disso, idosos que moram sozinhos do sexo masculino, longevos e com baixa escolaridade estão mais vulneráveis à COVID-19.</p>
<p>Santos AS. Lazer virtual e a pessoa idosa na pandemia da COVID-19 no contexto da atenção primária à saúde: criatividade interventiva. J Health NPEPS. 2021; 6(1):e5465.</p>	<p>Reinventar as práticas de lazer para idosos como; práticas físicas, esportivas e manuais aos idosos devido ao isolamento de COVID-19.</p>	<p>Compreender as classificações do lazer e as impossibilidades trazidas com o isolamento social, tem-se o lazer virtual (lazer digital ou lazer online) como estratégia contemporânea e, recurso para escapar do ambiente de vulnerabilidade, promovendo entretenimento e inclusão no interior das residências.</p>	<p>Parece estarmos falando de algo a ser pensado como política pública pelas Secretarias Municipais de Saúde, mas que outros equipamentos sociais podem ser importantes como: a própria Unidade Básica de Saúde (UBS), o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), as escolas e outras instituições de ensino do bairro e da cidade como um todo, centros de convivência, grupos religiosos e outros.</p>	<p>Mas para este nível de atenção, da qual a clínica não é a única soberana em termos interventivos, o lazer criativo pode ser requalificador da vida, de ressignificação do ócio, atenuante para a solidão, sociabilizador e o cumprimento de uma atividade que com toda certeza é um quesito fundamental na vida humana e em especial, o lazer para o idoso.</p>

.....Continue

<p>Araújo PO, Freitas MYGS, Carvalho ESS, Peixoto TM, Servo MLS, Santana LS, Silva JMS, Moura JCV. Institutionalized elderly: vulnerabilities and strategies to cope with COVID-19 in Brazil. Invest. Educ. Enferm. 2021; 39(1):e07.</p>	<p>Este artigo apresenta uma reflexão sistematizada e discussão em torno de dois eixos orientadores: o primeiro discute o envelhecimento e vulnerabilidades a perdas biológicas, físicas, cognitivas, sociais e afetivas que requerem atenção específica, bem como vulnerabilidades à COVID-19 a que os idosos institucionalizados são expostos; e na segunda, refletimos sobre a adoção de medidas restritivas e protetivas para prevenir a propagação do vírus, com o objetivo de manter a saúde dos idosos e mitigar os efeitos da pandemia.</p>	<p>Até 5 de setembro de 2020, ao final da Semana Epidemiológica número 36, foram confirmados 4.123 mil casos e 126.203 óbitos na população geral, dos quais 75% das vítimas eram idosos, mostrando que o risco de morte pela doença aumenta com o avanço da idade. (2,3) Idosos acometidos pelo COVID-19, que têm síndromes geriátricas e/ou outras doenças, podem sofrer um processo de enfraquecimento que leva à dependência físico-cognitiva. Assim, aparecem as Unidades de Assistência a Longo Prazo (LTCF), como alternativa para garantir a atenção básica a essa população.</p>	<p>Quando o COVID-19 ocorre em idosos na LTCF, é necessário oferecer apoio psicológico aos trabalhadores que estão em atendimento direto às pessoas doentes; fortalecimento da comunicação entre trabalhadores e familiares, sendo essencial minimizar os efeitos deletérios da licença familiar durante o período de permanência na LTCF; A implementação de uma abordagem paliativa para os casos necessários deve ser levada em conta, seguindo princípios éticos para garantir qualidade de vida, conforto e dignidade para o morador.</p>	<p>A conclusão é que a pandemia aumentou as muitas vulnerabilidades às quais os idosos institucionalizados já estavam expostos, agregando vulnerabilidade a uma nova doença, como a COVID-19, devido à alta letalidade e comorbidade que representa, agravada pela precariedade das instituições brasileiras de longo prazo devido à negligência do poder público, da sociedade civil, da gestão da instituição e das famílias dos pacientes.</p>
<p>Oliveira, Ana Sarah Vilela de, Machado, Juliana Campos e Dadalto, Luciana Cuidados paliativos e autonomia de idosos expostos à COVID-19. Revista Bioética [online]. 2020, v. 28, n. 4 [Acessado 2 Setembro 2021], pp. 595- 603. Disponível em: &lt;<a href="https://doi.org/10.1590/1983-80422020284422">https://doi.org/10.1590/1983-80422020284422</a>&gt;. Epub 20 Jan 2021. ISSN 1983- 8034. <a href="https://doi.org/10.1590/1983-80422020284422">https://doi.org/10.1590/1983-80422020284422</a>.</p>	<p>Contextualizar o cenário da pandemia da COVID-19 em relação aos idosos, tendo em vista a imposição de critérios éticos em protocolos para alocação de recursos escassos, evidenciando um tipo de discriminação à pessoa idosa que desconsidera sua biografia e valores. Objetivou-se defender a autonomia na velhice, bem como ressaltar a necessidade de acesso aos cuidados paliativos, independentemente e de haver ou não recursos.</p>	<p>Para tanto, adotou-se como método a investigação bibliográfica e jurídico-dogmática, com enfoque qualitativo.</p>	<p>Visto que não há precedentes históricos recentes para a dinâmica de atendimentos em pandemia, os profissionais que lidam com a situação concreta se veem impelidos a escolher quem deve ser atendido. Nesse cenário, a bioética tem importante papel, pois pode estabelecer práticas e protocolos para a tomada de decisões por meio dos princípios da beneficência, da não maleficência, da autonomia e da justiça. De acordo com esses princípios, mesmo em cenário de escassos recursos em saúde, determinar um limite para a vida tendo como base o critério etário é ato discriminatório.</p>	<p>Conclui-se que em cenário em que o interesse coletivo deve preponderar, os cuidados paliativos são cruciais para respeitar a autonomia e a dignidade do idoso, garantindo melhores experiências no fim de vida.</p>

que é aproximadamente 80.25 anos no Brasil (TAVARES; OLIVEIRA; MARCHIORI; GUIMARÃES; SANTANA, 2020). No cenário de pandemia, no qual medidas de distanciamento são essenciais para a proteção da saúde da população idosa, manter os níveis recomendados da prática de atividade física e reduzir o comportamento sedentário são medidas importantes para a melhora da saúde mental (SANTOS; ARREGUY; PINTO; PAIVA; PERREIRA; BRANDÃO, 2021). As políticas públicas de promoção à saúde e orientações são essenciais durante o envelhecimento. Todavia, o ano de 2020 colocou expressivamente a população idosa no grupo de risco, mediante a propagação do coronavírus levando ao isolamento social dessa população os privando de diversas atividades fora do ambiente familiar. Entendemos que a Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do sistema, em geral está acessível no território e isto permite um vínculo que gera o reconhecimento de necessidades da comunidade. Por sua vez, o distanciamento social na população idosa traz para os serviços de saúde e outras instituições de nível de atenção primária, a necessidade de se reinventar, uma vez que a condição de se distanciar de parentes, familiares, amigos, pode trazer sofrimentos emocionais (SANTOS, 2021). As unidades básicas de saúde (UBS), o centro de referência em assistência social (CRAS), as escolas e as instituições podem servir como forma de educação em saúde. As políticas públicas podem desenvolver programas especiais para selecionar, treinar e estimular os contatos próximos para a participação no lazer e integração social, melhorando a qualidade de vida dos idosos (SANTOS, 2021). Compreendendo as impossibilidades trazidas com o isolamento social, tem-se o lazer virtual como estratégia contemporânea para o levantamento do

acesso virtual dos idosos, passando pela capacitação destes e familiares, bem como o planejamento de atividades (SANTOS; ARREGUY; PINTO; PAIVA; PERREIRA; BRANDÃO, 2021). Estas ações visam retirar os do ambiente de vulnerabilidade promovendo entretenimento e inclusão no interior das residências. Dessa forma a participação de idosos nas práticas de lazer pode ser uma ferramenta eficaz na redução da solidão, de problemas físicos e de promoção da saúde mental. A enfermagem necessita implementar diretrizes de ações nos níveis comunitário e hospitalar e nos cuidados críticos e deve ser direcionada à pessoa idosa em três situações específicas e a seus desdobramentos: o idoso frágil e acamado na comunidade; o idoso autônomo e independente em isolamento social; o idoso em potencial risco de hospitalização (ARIAS; MANTOVANI; PAES; OLIVEIRA; PAZ; NETO, 2021; MARINS; DOMINGOS; DUARTE; GASPAR; ABREU; CARVALHO, 2020). Entre os cuidados propostos para as pessoas com doenças crônicas, estão a educação em saúde, o incentivo ao controle da doença, a imunização como uma forte ferramenta de controle e a mudança do estilo de vida, o monitoramento de casos suspeitos e confirmados, o uso de máscaras em ambientes coletivos (ARIAS; MANTOVANI; PAES; OLIVEIRA; PAZ; NETO, 2021; MARINS; DOMINGOS; DUARTE; GASPAR; ABREU; CARVALHO, 2020). Em relação às instituições de longa permanência, é necessário oferecer apoio psicológico aos trabalhadores que estão em atendimento direto às pessoas doentes; fortalecimento da comunicação entre trabalhadores e familiares.

Recomenda-se em todas as instituições a realização do diagnóstico situacional, a suspensão das visitas externas, a avaliação multidimensional dos residentes e a adoção de práticas preventivas de saúde como exercícios físicos e alimentação saudável com distância mínima entre os idosos (ARAÚJO; FREITAS; CARVALHO; PEIXOTO; SERVO; SANTANA; SILVA; MOURA, 2021). Além disso, reforça-se a importância do envolvimento de residentes e familiares na detecção dos riscos de disseminação da doença e nas estratégias de prevenção. O contato com a família e pessoas confiáveis por telefone e mensagens também é importante, e pode ajudar a reduzir a solidão (CEOLIN; MOREIRA; MENDES; SCHROEDER; DI PIETRO; RIEGER, 2020). As reflexões realizadas contribuem para nortear ações com vistas a uma melhor assistência ao paciente, familiares cuidadores e comunidade na perspectiva de um cuidado domiciliar seguro em relação à COVID-19. A atual situação criada pelo COVID-19 constitui um ambiente marcado por inseguranças e medo e assim destacam-se os desafios impostos principalmente a população idosa, a seus familiares e profissionais da saúde. O atual desafio é criar uma rede de atenção entre idosos e seus respectivos familiares e profissionais da saúde onde exista o auxílio a utilização de tecnologias da informação e da comunicação na prática clínica, incluindo indicações e contra-indicações, recursos mais apropriados e seguros, relação terapêutica on-line, capacitação e supervisão e alívio do sofrimento físico e psíquico desse idoso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do COVID-19 trouxe sentimentos de medo, insegurança, solidão e um maior risco de saúde a população idosa. Foi identificado que fatores como ser do sexo masculino, possuir uma faixa etária de 80 anos ou mais e menor escolaridade são elementos que influenciam no menor conhecimento em relação a COVID-19. A pandemia afetou negativamente a rotina familiar e as atividades de lazer dos idosos. Faz-se necessário a adoção de ações e estratégias voltadas para a minimização e/ou reversão dos efeitos negativos atrelados a fatores socioeconômicos e psíquicos onde a atuação do enfermeiro tornar-se uma forte estratégia de melhoria de indicadores de qualidade de saúde e de vida de idosos. Neste sentido, reinventar práticas de lazer para os idosos, com foco em atividades esportivas e manuais. Os profissionais da saúde devem prestar a assistência com intervenção antecipada, promoção da saúde, orientar os familiares como deve ser o cuidado, com objetivo de ter um estilo de vida saudável, principalmente no contexto da pandemia da COVID-19. As orientações devem voltar-se para as medidas de prevenção da COVID-19, como higiene de mãos, distanciamento social, uso de máscara, limpeza de superfícies. Mas também, precisam ter foco na prevenção de quedas nos domicílios, saúde mental dos idosos e desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento do distanciamento social. Salienta-se também a importância de criar diretrizes voltadas para os idosos e seus diferentes contextos: de nível comunitário e hospitalar nos cuidados críticos aos idosos; para o idoso frágil e acamado e na comunidade, ao idoso autônomo e independente em isolamento social; ao idoso em potencial risco de hospitalização, aqueles em instituições de longa permanência. Educando então essa população em conjunto com seus familiares sobre riscos de transmissão de COVID-19, instruir a manutenção dos níveis recomendados da prática de atividade física e reduzir o comportamento sedentário são medidas importantes para a melhora da saúde mental. Sendo assim esse trabalho se mostra relevante para a manutenção da saúde mental e física da população idosa com o intuito de levar educação em saúde através da enfermagem em nível comunitário sobre medidas de prevenção, educação e ações de políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.
- BEARD JR, OFFICER A, DE CARVALHO IA, SADANA R, POT AM, MICHEL JP, *et al.* The World report on ageing and health: a policy framework for healthy ageing. *Lancet*. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4848186/pdf/nihms-737759.pdf>
- CAMPOS ACV, LEITÃO LPC. Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará, Brasil. *J Health NPEPS*. 2021; 6(1):22-34.
- CANNON ML. What is aging? *Dis Mon*. 2015;61(11):454-9. Disponível em: [http://www.diseaseamonth.com/article/S0011-5029\(15\)00143-1/abstract](http://www.diseaseamonth.com/article/S0011-5029(15)00143-1/abstract)
- Centers for Disease Control and Prevention (CDC). The Novel Coronavirus Pneumonia Emergency Response Epidemiology Team. The epidemiological characteristics of an outbreak of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19) in China. *Zhonghua Liu Xing Bing Xue Za Zhi*. 2020;41(2):145-51. China, 202. *China CDC Weekly*. 2020,2(8):113-122.
- CUNHA, A. C. N. P.; CUNHA, N. N. P.; BARBOSA, M. T. Geriatric teaching in Brazilian medical schools in 2013 and considerations regarding adjustment to demographic and epidemiological transition. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, Belo Horizonte, v. 2, n. 62, p. 179-183, 2016.
- FERNANDES, D. O.; FABIANO.; R. D. L.; DALVA.; CRISTINA D. S. E.; ELIZIANE. Sistematização da assistência de enfermagem em instituição de longa permanência para idoso: limites e possibilidades. *Revista de Enfermagem: Envelhecimento*, São Paulo, p. 1-5, 20 out. 2020. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1110/1308>. Acesso em: 19 de abril de 2021.
- HAMMERSCHMIDT; KARINA S. D. A.; SANTANA; ROSIMERE. F. SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, p. 1-10, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf>. Acesso em: 28 de março de 2021.
- HAMMERSCHMIDT K. S.; SANTANA R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. *Cogitare enferm*. [Internet]. 2020 [acesso em: 25/04/2021]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>.
- LEI Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994. Política Nacional do Idoso, p. 1-4, 1994. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm). Acesso em: 5 de abril de 2021.
- MACINKO, JAMES *ET AL.* Prevalência e características de brasileiros com 50 anos ou mais que receberam um diagnóstico médico de COVID-19: iniciativa ELSI- COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, p. 1-11, 13 de novembro de 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020001506002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#:~:text=Fatores%20demogr%C3%A1ficos%20\(idade%20entre%2050,um%20diagn%C3%B3stico%20de%20COVID%2D%2019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020001506002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#:~:text=Fatores%20demogr%C3%A1ficos%20(idade%20entre%2050,um%20diagn%C3%B3stico%20de%20COVID%2D%2019). Acesso em: 28 de março de 2021.
- MACHADO.; KATIA. Quem é a pessoa idosa? *FIOCRUZ*, Rio de Janeiro, p. 1-2, 25 out. 2019. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/quem-e-a-pessoaidosa#:~:text=Para%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20d%20a,com%2060%20anos%20%20u%20mais.&text=%E2%80%9CO%20pr%C3%B3prio%20Estatuto%20do%20Idoso,a%20quem%20tem%2065%20anos>. Acesso em: 21 de março de 2021.
- MARI, F. R *et al.* The aging process and health: what middle-aged people think of the issue. *Rev. Bras. Geriatr. Geronto*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 19, p. 35-44, 2016.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica [Internet]. Brasília, DF: MS; 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35). Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\\_cuidado\\_pessoa\\_doenca\\_a\\_cronica\\_cab35.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_a_cronica_cab35.pdf)
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Doença pelo Coronavírus 2019. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/03/BE6-Boletim-Especial-do-COE.pdf>
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de Tratamento do Novo

- Coronavírus (2019-nCoV). [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde:2020]; Disponível: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>
- MIRANDA.; LETICIA M. D.; FARIAS.; SIDNEY. F. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 13, n. 29, p. 1-10, 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832009000200011](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000200011). Acesso em: 28 de março de 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Como se proteger? 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>. Acesso em: 2 de maio de 2021.
- NUNES V. M. A.; MACHADO F. C. A.; MORAIS M. M.; COSTA L. A.; NASCIMENTO I. C. S.; NOBRE T. T. X, *et al.* COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência. Natal: EDUFRN; 2020. [Internet]. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28754>
- OLIVEIRA M. C. G.; SALMAZO S. H.; GOMES L.; MORAES C. F.; ALVES V. P.; ELDERLY individuals in multigenerational households: family composition, satisfaction with life and social involvement. Estud. psicol. (Campinas). [Internet]. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext &pid=S0103-166X2020000100800&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext &pid=S0103-166X2020000100800&lng=pt&nrm=iso).
- OLIVEIRA N.; SOUZA E.; LUCHESI B. M.; ALEXANDRE T. S.; INOUE K.; PAVARINI S. C. I. Elderly caregivers of other elderly living with and without children: burden, optimism and coping strategies. Cienc. saude colet. [Internet]. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000200473&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000200473&lng=pt&nrm=iso).
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, Brasília, 2005. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf). Acesso em: 2 de maio de 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de Vigilância Epidemiológica: EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA DE IMPORTÂNCIA NACIONAL PELA DOENÇA PELO CORONAVÍRUS 2019 – COVID-19. 1. ed. Brasília DF: MS/GDI, 2021. 88 p. Disponível em: [https://ameci.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigilancia-epidemiologica-da-covid-19\\_15.03\\_2020.pdf](https://ameci.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigilancia-epidemiologica-da-covid-19_15.03_2020.pdf). Acesso em: 5 de abril de 2021.
- RUAN Q.; YANG K.; WANG W.; JIANG L.; SONG J. Clinical predictors of mortality due to COVID-19 based on an analysis of data of 150 patients from Wuhan, China. Intensive Care Medicine, March,2020. <https://doi.org/10.1007/s00134-020-05991-x>
- TAVARES.; RENATA E, *et al.* Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 878-889, Dec. 2017. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232017000600878&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000600878&lng=en&nrm=iso)>. access on 25 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091>.
- SANTOS.; SILVANA S. C. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Rio Grande do Sul, v. 63, n. 6, p. 1-5, 10 de julho de 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/25>. Acesso em: 21 de março de 2021.
- SILVA.; MARCIELE D. L.; VIANA, S. A. A.; LIMA, PATRÍCIA T. D. IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL EM VIRTUDE DA DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA COVID-19. Revista Diálogos em Saúde, São Paulo, v. 3, p. 1-16, 15 jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/272>. Acesso em: 28 de março de 2021.
- STRABELLI.; TÂNIA. M. V.; DAVID E. COVID-19 e o Coração. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo, v. 114, n. 4, p. 598-600, Apr. 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X2020000400598&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2020000400598&lng=en&nrm=iso)>. access on 25 Apr. 2021. Epub Mar 30, 2020. <https://doi.org/10.36660/abc.20200209>.
- TAVARES.; DARLENE M. D. S, *et al.* Idosos que moram sozinhos: conhecimento e medidas preventivas frente ao novo coronavírus. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Triângulo Mineiro MG, p. 1-11, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692020000100426&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100426&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 28 de março de 2021.
- VALENÇA T. D. C.; SANTOS W. D. S.; LIMA P. V.; SANTANA E. D. S.; REIS L. D. Deficiência física na velhice: um estudo estrutural das representações sociais. Esc. Anna Nery. [Internet]. 2017. 21(1). Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000100208&lng=pt&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100208&lng=pt&nrm=iso)
- VALER D. B.; BIERHALS C. C. B.; AIRES M.; PASKULIN L. M. G. The significance of healthy aging for older persons who participated in health education groups. Rev Bras Geriatr Gerontol [Internet]. 2015.18(4):809-19. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgb/v18n4/1809-9823-rbgb-18-04-00809.pdf>
- WANG D.; HU B.; HU C.; ZHU F.; LIU X.; ZHANG J, *et al.* Clinical characteristics of 138 hospitalized patients with 2019 Novel Corononavirus infected pneumonia in Wuhan, China. JAMA. 2020, Feb 07. doi:10.1001/jama2020.1585.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on ageing and health [Internet]. Geneva: WHO; 2015. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186463/1/9789240694811\\_eng.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186463/1/9789240694811_eng.pdf?ua=1) ZHANG, W. Manual de Prevenção e Controle da COVID-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang. São Paulo: PoloBooks; 2020

\*\*\*\*\*